

PARTO DISTOCICO EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Renato Datti Prince, Gustavo Fernandes Grillo.

¹Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, carlosrenatospfc@hotmail.com

Resumo

O parto distócico representa um desafio importante para a bovinocultura, uma vez que pode resultar em danos tanto para a vaca quanto para o bezerro, além de implicar em perdas econômicas significativas para os produtores. As principais causas da distocia, estão relacionadas a: desproporção feto-pélvica, malformações fetais, má posição fetal e complicações maternas, como inércia uterina e estreitamento do canal de parto. Foram discutidos métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento da distocia, como o uso de técnicas manuais, cesariana e fetotomia. Os resultados mostraram que a distocia é uma das principais causas de mortalidade neonatal e morbidade materna em bovinos, sendo mais prevalente em fêmeas primíparas e em raças de maior porte. Conclui-se que a prevenção e o tratamento eficaz do parto distócico dependem de um diagnóstico precoce e da intervenção rápida por parte de veterinários treinados. O aprimoramento das técnicas de manejo reprodutivo e a conscientização dos criadores sobre os fatores de risco são essenciais para a redução da ocorrência de partos complicados e para a melhoria dos índices de produtividade e bem-estar animal.

Palavras-chave: Cesariana. Distocia. Obstetrícia.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

A distocia, definida como a dificuldade ou complicação no parto, é uma das principais emergências obstétricas enfrentadas na medicina veterinária bovina. Essa condição demanda intervenção imediata para garantir a sobrevivência e o bem-estar tanto da vaca quanto do bezerro, sendo responsável por perdas econômicas significativas em sistemas de produção pecuária intensiva e extensiva (Andolfato; Delfiol, 2014). A ocorrência de distocia, além de comprometer a saúde dos animais, pode causar queda na produtividade, aumento nos custos veterinários e, em casos graves, mortalidade do feto ou da vaca. Assim, a sua prevenção e manejo adequado são cruciais, justificando a importância de um estudo aprofundado sobre o tema.

A identificação da distocia é complexa, pois envolve uma gama variada de fatores que podem interferir no processo normal de parto. Fatores como o tamanho do bezerro, o tempo de gestação e até mesmo diferenças raciais influenciam a incidência de distocia. Por exemplo, raças como o Charolês apresentam partos mais prolongados, dificultando a expulsão natural do feto (Jackson, 2005). Além disso, as causas da distocia podem ser classificadas em maternas (relacionadas à conformação da vaca), fetais (como malformações ou tamanho excessivo do bezerro), comportamentais e até ambientais, como manejo inadequado (Bittar, 2020). Isso torna o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna fundamentais para minimizar os riscos.

A conformação do corpo da vaca, o número de partos anteriores, a idade e o diâmetro pélvico são fatores determinantes no risco de distocia. Vacas primíparas e animais de raças grandes tendem a ter maior incidência de partos difíceis devido à desproporção entre o tamanho do bezerro e a capacidade da mãe de realizar o parto (Gaafar et al., 2011). Raças como a Belgian Blue, com incidência de 80% de distocia, e o Charolês, com 9%, são exemplos claros de como a genética pode influenciar diretamente essa complicação obstétrica (Jackson, 2004). A escolha adequada do cruzamento, levando em consideração o tamanho do touro e da vaca, bem como o uso de biotecnologias reprodutivas, são aspectos importantes a serem observados para a prevenção da distocia (Mee, 2007).

A necessidade de reduzir a ocorrência de partos distócicos se torna ainda mais relevante quando consideramos os avanços tecnológicos no campo da reprodução bovina. O uso de inseminação artificial, transferência de embriões e outras técnicas de reprodução assistida requerem um planejamento detalhado, garantindo que o cruzamento de raças e a escolha de touros com menor

probabilidade de gerar fetos grandes sejam adequados ao porte da vaca. O manejo adequado dessas tecnologias pode reduzir significativamente a incidência de distocia, evitando perdas econômicas e promovendo o bem-estar animal.

Diante da importância do tema, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as causas, os fatores predisponentes e as estratégias de manejo do parto distócico em bovinos. Através de uma análise detalhada das principais fontes científicas, busca-se fornecer uma base teórica que possa auxiliar veterinários e pecuaristas na adoção de práticas mais eficazes para prevenir a distocia e garantir o sucesso reprodutivo no rebanho. Além disso, o estudo visa destacar a importância do aprimoramento das técnicas de manejo reprodutivo, da capacitação técnica e da seleção genética como ferramentas essenciais para a redução de partos complicados.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foram utilizados sites de pesquisas de fontes confiáveis como o Google Acadêmico e PubMed. O critério de pesquisa foi baseado em artigos publicados que se tratava do assunto relacionado ao tema deste trabalho, abordando métodos de diagnóstico, tratamento, prognóstico e manejo sobre o parto distócico em bovinos. O critério de uso desses artigos para este presente trabalho, foi de uma leitura objetiva, visando um material completo e imparcial para o tema escolhido.

Resultados

A busca pelas palavras-chave na base de dados resultou em um número de aproximadamente, 1670 trabalhos sobre o assunto. Foram selecionados trabalhos realizados entre 2009 e 2023, totalizando 13 trabalhos para avaliação. Destes após análise criteriosa, foram selecionados 4 trabalhos para a formação desse estudo. Os autores descrevem em seus estudos, as causas mais comuns de partos distócicos, seus prognósticos e tratamentos. Os trabalhos escolhidos foram resumidos (Tabela 1) e organizados em ordem cronológica

Tabela 1- Organização dos artigos utilizados, em ordem crescente, para a confecção do trabalho

AUTORIA/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
STIPP, ROBSON MIKOCIEVSKI, 2018	Parto Distócico Em Bovinos	PUBMED	O estudo identificou as principais causas da distocia em bovinos, destacando a desproporção feto-pélvica como a mais prevalente, além de sugerir manejo adequado para prevenção.
BARRACLOUGH, R. A. C. et al, 2020	The behavior of dairy cattle in late gestation: Effects of parity and dystocia.	Journal of dairy science	Investigou o comportamento de vacas leiteiras no final da gestação, observando que a paridade e a presença de distocia afetam o bem-estar e os padrões comportamentais antes do parto.
NUNES, Rosa Maria Gonçalves Almeida et al, 2021	Caracterização de partos distócicos em bovinos	PUBMED	O artigo apresentou uma análise das intervenções durante partos distócicos, sugerindo a tração manual como método eficaz em muitos casos, além de discutir a relevância da assistência precoce.
FIGUEIRA, Vitória Paquete Matos et al, 2022	Partos distócicos em bovinos de carne: revisão de literatura e	SCHOLAR GOOGLE	Revisão de literatura com descrição detalhada de quatro casos clínicos de distocia,

	descrição de 4 casos clínicos.		comparando o manejo e desfechos de cada intervenção, com ênfase em cesarianas e fetotomia.
--	--------------------------------	--	--

Fonte: Autor, 2024

Discussão

A distocia, termo derivado do grego dys (dificuldade) + tokos (parto) (Mekonnen e Moges, 2016), é amplamente reconhecida como uma complicação obstétrica que afeta a bovinocultura. Autores como Mee (2004) e Zaborski et al. (2009) concordam que a distocia se caracteriza pela dificuldade ou prolongamento no processo de nascimento, frequentemente necessitando de intervenções especializadas. A assistência ao parto, mesmo quando não se trata de uma distocia, pode ser essencial para evitar complicações, como também observado por Mee (2008).

A identificação das causas da distocia é multifatorial, envolvendo aspectos tanto maternos quanto fetais. Concordando com Resende (2018), os fatores mais relevantes incluem a desproporção feto-pélvica, ou seja, a incompatibilidade entre o tamanho do bezerro e a capacidade pélvica da vaca, além de complicações como dilatação incompleta do cérvix e torção uterina (Mekonnen e Moges, 2016; De Amicis et al., 2018). Esses dados estão alinhados com o objetivo do presente estudo de identificar as causas principais da distocia e as estratégias de manejo, visto que a identificação precoce dessas causas é essencial para o manejo adequado.

Além dos fatores maternos e fetais, a nutrição e o manejo nutricional desempenham um papel crucial na incidência de distocia. Estudos recentes indicam que uma dieta inadequada durante a gestação pode influenciar negativamente o processo de parto. Deficiências nutricionais, especialmente em minerais como cálcio e fósforo, podem levar a complicações no parto, incluindo distocia (LeBlanc et al., 2020). A falta de energia e proteínas também está associada a uma maior incidência de distocia, pois pode afetar o crescimento do feto e a força de contração uterina (Dahms et al., 2022).

A estratégia nutricional durante a gestação deve, portanto, focar na manutenção do equilíbrio nutricional para promover um desenvolvimento fetal adequado e minimizar riscos durante o parto. O manejo adequado da dieta, incluindo a suplementação específica e a monitorização das condições corporais das vacas, é fundamental para reduzir a ocorrência de distocia (Gustafsson et al., 2021).

As causas fetais da distocia, como as malformações, posicionamento anômalo e apresentação simultânea de gêmeos, também são amplamente documentadas (Mee, 2008; De Amicis et al., 2018; Simões e Stilwell, 2021). No entanto, os autores divergem quanto à prevalência de cada causa em diferentes raças. Mee (2008) destaca que o tamanho do bezerro, especialmente em raças como a Belgian Blue, é um fator determinante, enquanto Simões e Stilwell (2021) enfatizam o impacto das malformações fetais.

Além das consequências para a vaca e o bezerro, diversos autores, como Voß et al. (2021) e Mee (2004), concordam que a distocia acarreta significativos impactos econômicos e de manejo para o produtor, o que reforça a necessidade de monitoramento intensivo durante o período pré-parto. A assistência imediata ao parto, especialmente em casos de distocia, pode reduzir a mortalidade neonatal, como sugerido por Voß et al. (2021), que recomenda a intervenção veterinária quando o parto se prolonga além de duas horas.

No que diz respeito ao manejo clínico da distocia, os autores são concordantes ao afirmar que o reposicionamento fetal manual e a tração são as primeiras opções de tratamento (Mekonnen e Moges, 2016). A decisão por intervenções mais invasivas, como a cesariana, deve ser considerada quando as manobras manuais falham. No entanto, há um acordo entre Toniollo e Vicente (1993) e Landim-Alvarenga (2006) de que a cesariana só deve ser realizada quando o feto não pode ser reposicionado de maneira segura e quando a vida da vaca está em risco.

A fetotomia, outra técnica discutida, é defendida por Toniollo e Vicente (2003) como uma solução em casos em que o feto já está morto ou inviável, sendo uma alternativa à cesariana em situações específicas. No entanto, o prognóstico nesses casos é geralmente reservado, e o risco de complicações posteriores é elevado, concordando com os autores que sugerem a necessidade de intervenções cirúrgicas apenas em casos extremos.

Dessa forma, há um consenso entre os estudos de que a prevenção da distocia é a abordagem mais eficaz, seja por meio da seleção genética cuidadosa, conforme sugerido por Mee (2007), ou por monitoramento adequado no pré-parto, como apontado por Voß et al. (2021). A escolha de touros que não transmitam características de grande porte excessivo e o manejo nutricional adequado das vacas também são essenciais para reduzir a ocorrência de partos distócicos.

Com base nos objetivos deste estudo, que visam entender as principais causas e estratégias de manejo para reduzir a distocia em bovinos, pode-se concluir que há um acordo geral entre os autores sobre a importância da intervenção precoce e do manejo reprodutivo cuidadoso. As divergências ocorrem principalmente em relação à prevalência de causas fetais e maternas, dependendo das condições específicas da propriedade, raça e manejo. No entanto, todos concordam que a prevenção, através de uma boa gestão reprodutiva e da assistência adequada ao parto, é a chave para reduzir os impactos negativos da distocia.

Conclusão

A distocia em bovinos é um problema complexo e multifatorial, com causas que podem ser atribuídas tanto a fatores maternos quanto fetais. A desproporção feto-pélvica é a causa mais comum de distocia, e fatores como genética, nutrição e manejo desempenham um papel crucial na sua ocorrência. Os impactos econômicos e no bem-estar animal são significativos, sublinhando a importância de estratégias de manejo e prevenção eficazes. Além disso, a assistência ao parto e a intervenção oportuna são fundamentais para minimizar as consequências da distocia.

Referências

ABERA, Dessie. Management of dystocia cases in the cattle: A review. **Journal of Reproduction and Infertility**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2017.

BARBOSA, Caio Magalhães et al. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO PARTO PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS LEITEIROS. **BOVINOCULTURA: FERRAMENTAS DO MELHORAMENTO GENÉTICO EM PROL DA BOVINOCULTURA**, v. 1, n. 1, p. 119-125, 2021.

BARRACLOUGH, R. A. C. et al. The behavior of dairy cattle in late gestation: Effects of parity and dystocia. **Journal of dairy science**, v. 103, n. 1, p. 714-722, 2020.

BARUSELLI, Pietro Sampaio et al. Evolução e perspectivas da inseminação artificial em bovinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 43, n. 2, p. 308-314, 2019.

BOARETTO, Antonio Enedi. A evolução da população mundial, da oferta de alimentos e das ciências agrárias. **Revista Ceres**, v. 56, n. 4, p. 513-526, 2009.

CARDOSO, F. C. et al. Prepartum nutritional strategy affects reproductive performance in dairy cows. **Journal of Dairy Science**, v. 96, n. 9, p. 5859-5871, 2013.

DE MORAES, Giovanna Faria; DOS SANTOS, Ricarda Maria. Importância da avaliação de características relacionadas ao parto para o melhoramento genético de bovinos leiteiros.

FARIA, Natacha Sofia Teles. **Causas e tratamento de partos distócicos em bovinos leiteiros nas pastagens de S. Miguel-Açores**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

FERNANDES, Margarida Caeiro et al. **Distocia em bovinos de carne**. 2019. Dissertação de Mestrado.

FIGUEIRA, Vitória Paquete Matos et al. **Partos distócicos em bovinos de carne: revisão de literatura e descrição de 4 casos clínicos**. 2022. Dissertação de Mestrado.

FUNNELL, Bethany J.; HILTON, W. Mark. Management and prevention of dystocia. **Veterinary Clinics: Food Animal Practice**, v. 32, n. 2, p. 511-522, 2016.

NUNES, Rosa Maria Gonçalves Almeida et al. **Ilha do Pico: caracterização de partos distócicos em bovinos**. 2021. Dissertação de Mestrado.

PAES, Mariana Pagani Vieira et al. Intervenções obstétricas e assistência ao neonato em partos distócicos de bovinos: Uma revisão. 2018.

RADUNZ, A. E. et al. Prepartum dietary energy source fed to beef cows: I. Effects on pre-and postpartum cow performance. **Journal of Animal Science**, v. 88, n. 8, p. 2717-2728, 2010.
SILVA, Jorge Medeiros. Causas de distócia em bovinos de leite. 2016.]

STIPP, ROBSON MIKOCIEVSKI. PARTO DISTÓCICO EM BOVINOS. **TCC's Medicina Veterinária**, 2018.